



julho 2025

Diminuição do PIC-O reflete clima econômico global incerto

Preço do café verde

- O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 259,31 centavos de US\$/libra-peso em julho de 2025, uma queda de 11,8% em relação a junho de 2025.
- Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves diminuíram 10,5% e 10,4% em relação a junho de 2025, com média de 322,37 e 325,50 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em julho de 2025. Os Naturais Brasileiros também caíram 12,3%, para 297,04 centavos de US\$/libra-peso em julho de 2025. Os Robustas tiveram o maior recuo, de 14,8%, para 167,19 centavos de US\$/libra-peso.
- O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves diminuiu ainda mais, de -3,08 para -3,13 centavos de US\$/libra-peso entre junho e julho de 2025.
- A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, encolheu mais -7,2%, para 135,74 centavos de US\$/libra-peso em julho de 2025.
- A volatilidade intradiária do PIC-O diminuiu 0,1 ponto percentual em comparação com junho de 2025, com média de 10,2% em julho de 2025.
- Os estoques certificados de café Robusta de Londres aumentaram 35,8% de junho de 2025 a julho de 2025, fechando o mês em 1,18 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica seguiram a tendência oposta, caindo para 0,83 milhão de sacas, uma queda de 8,1% em relação a junho de 2025.

Exportações por grupos de café – grãos verdes

- Em junho de 2025, as exportações de grãos verdes totalizaram 10,23 milhões de sacas, em comparação com 9,91 milhões de sacas em junho de 2024, um aumento de 3,3%.
- Dessas:
 - Os Suaves Colombianos aumentaram 9,0%, para 1,1 milhão de sacas, de 1,01 milhão de sacas em junho de 2024.
 - Outros Suaves aumentaram 14,8%, para 2,71 milhões de sacas, de 2,36 milhões de sacas no mesmo período de 2024.
 - Os Naturais Brasileiros diminuíram 21,3%, para 2,51 milhões de sacas, de 3,19 milhões de sacas em junho de 2024.
 - Os Robustas aumentaram 16,9%, para 3,92 milhões de sacas, de 3,35 milhões de sacas em junho de 2024.
- A participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes nos primeiros nove meses do ano cafeeiro de 2024/25 a maio de 2025 aumentou para 62,9%, de 61,4% no mesmo período do ano anterior.

Exportações por regiões – todas as formas de café

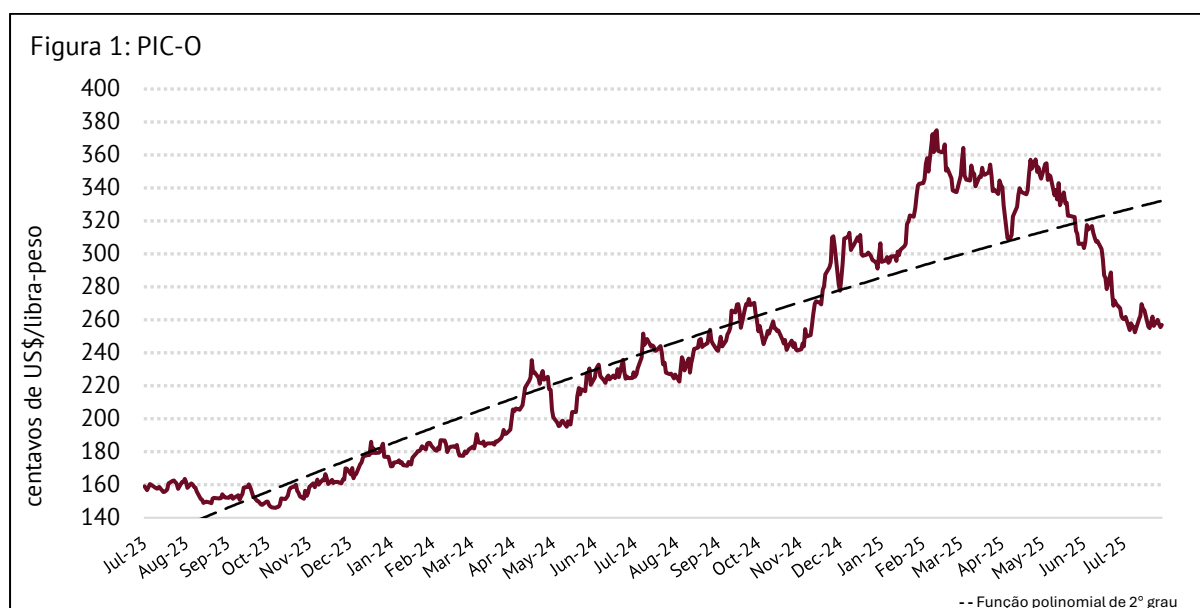
- Em junho de 2025, as exportações de todas as formas de café:
 - da Ásia e Oceania aumentaram 38,6%, para 3,34 milhões de sacas, de 2,41 milhões de sacas em junho de 2024
 - da África aumentaram 28,1%, para 2,19 milhões de sacas, de 1,71 milhão de sacas em junho de 2024.
 - da América do Sul diminuíram 18,1%, para 4,16 milhões de sacas, de 5,08 milhões de sacas em junho de 2024.
 - do México e América Central aumentaram 18,0%, para 2,0 milhões de sacas, em comparação com 1,69 milhões de sacas em junho de 2024.

Exportações de café por formas

- As exportações totais de café solúvel aumentaram 47,2% em junho de 2025, para 1,35 milhão de sacas, de 0,94 milhão de sacas em junho de 2024.
- As exportações de grãos torrados aumentaram 58,1% em junho de 2025, atingindo 0,08 milhão de sacas, de 0,05 milhão de sacas em junho de 2024.

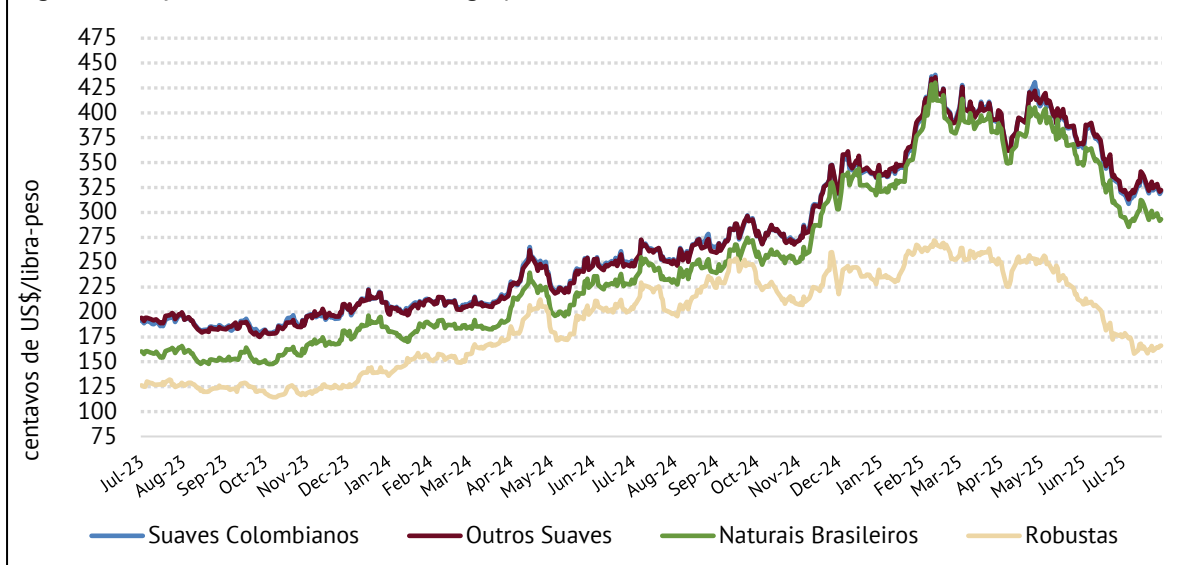
Preço do café verde

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 259,31 centavos de US\$/libra-peso em julho de 2025, uma queda de 11,8% em relação a junho de 2025. O PIC-O registrou um valor médio de 258,78 centavos de US\$/libra-peso e oscilou entre 252,46 e 269,57 centavos de US\$/libra-peso. O PIC-O seguiu uma tendência de queda ao longo do mês de julho. O PIC-O de julho de 2025 está acima do PIC-O de julho de 2024 em 9,6%, com a média móvel de 12 meses de 296,29 centavos de US\$/libra-peso.



Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves diminuíram 10,5% e 10,4% em relação a junho de 2025, com média de 322,37 e 325,50 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em julho de 2025. Os Naturais Brasileiros também caíram 12,3%, para 297,04 centavos de US\$/libra-peso em julho de 2025. Os Robustas tiveram o maior recuo, de 14,8%, para 167,19 centavos de US\$/libra-peso. Os preços na bolsa de futuros de Londres (*Intercontinental Commodity Exchange*; ICE) diminuíram 16,3%, para 153,43 centavos de US\$/libra-peso, enquanto a bolsa de futuros de Nova York encolheu 12,3%, para 289,17 centavos de US\$/libra-peso, em julho de 2025, o valor mais baixo em nove meses.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



Em julho de 2025, alguns eventos-chave pressionaram o mercado para baixo, conforme segue:

- Uma situação de oferta e demanda melhorada, onde os fundamentos subjacentes são mais positivos, com o ano cafeeiro de 2024/25 estimado em superávit.
- Uma safra melhorada do Brasil, com o progresso semanal ao longo de julho mostrando que está à frente da taxa do ano-safra 2024/25. A Safras & Mercado afirmou que, em 23 de julho, a safra do Brasil estava 84% concluída, em comparação com 81% no ano passado.
- A incerteza geral para a economia global causada pelos novos anúncios de tarifas de importação dos Estados Unidos (EUA). O Instituto Nacional de Pesquisa Econômica e Social do Reino Unido estimou, em 4 de agosto de 2025, que as atuais tarifas de importação dos Estados Unidos poderiam reduzir o PIB global em 1,1% até 2030 em comparação com uma linha de base não tarifária¹.
- Em Londres, os estoques de café Robusta mantidos pela LIFFE aumentaram 35,8%, para 1,18 milhão de sacas em julho de 2025 – o nível mais alto desde junho de 2023, quando os estoques atingiram 1,25 milhão de sacas.
- Embora um pequeno excedente possa estar disponível no ano cafeeiro de 2024/25, isso pode não ser suficiente para recuperar os estoques nos principais mercados de destino.

Nova listagem de contratos Arábica ("AC"):

A partir de segunda-feira, 8 de setembro, a ICE Futures U.S. começará a listar os contratos de futuros e opções Coffee "C" Metric anunciados anteriormente (símbolo de contrato AC), um tamanho de contrato de 10 toneladas métricas.

As origens de entrega incluem:

Brasil, Burundi, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, Índia, Quênia, México, Papua Nova Guiné, Nicarágua, Panamá, Peru, Ruanda, Tanzânia, Uganda, Venezuela e Vietnã

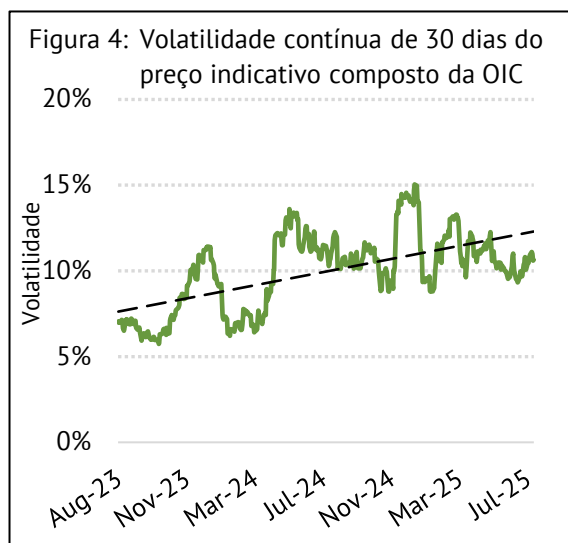
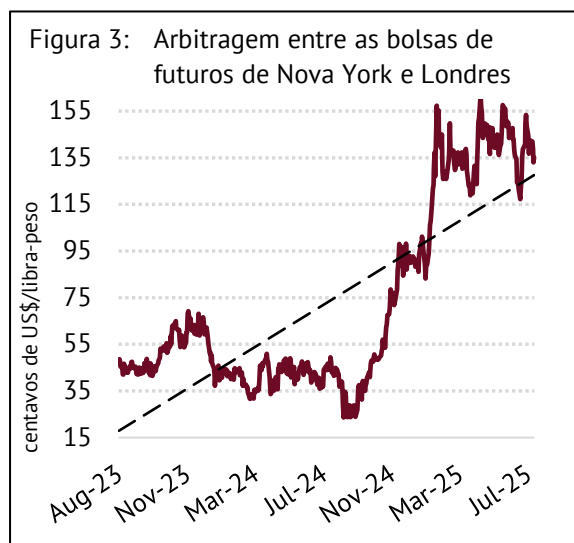
Veja [Beyond Tariffs: What Next for The Global Economy? - NIESR](#)

Diferenciais de origem:

- México, El Salvador, Nicarágua, Papua Nova Guiné, Tanzânia, Uganda, Panamá, Peru e Honduras no Par.
- Guatemala a \$ 110/tonelada premium.
- Colômbia, Costa Rica e Quênia a \$ 220/tonelada premium.
- Venezuela, Burundi, Ruanda e Índia com desconto de \$ 22/tonelada.
- República Dominicana e Equador com desconto de \$ 88/tonelada.
- Brasil e Vietnã com desconto de \$ 132/tonelada.

O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves diminuiu ainda mais, de -3,08 para -3,13 centavos de US\$/libra-peso entre junho e julho de 2025. O diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros expandiu 17,5%, para 25,32 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o diferencial Suaves Colombianos-Robustas diminuiu 5,3% de junho a julho de 2025, com média de 155,17 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, os diferenciais Outros Suaves-Naturais Brasileiros e Outros Suaves-Robustas avançaram 15,5% e -5,2%, para 28,45 e 158,31 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. O diferencial Naturais Brasileiros-Robustas diminuiu -8,8%, com média de 129,85 centavos de US\$/libra-peso em julho de 2025.

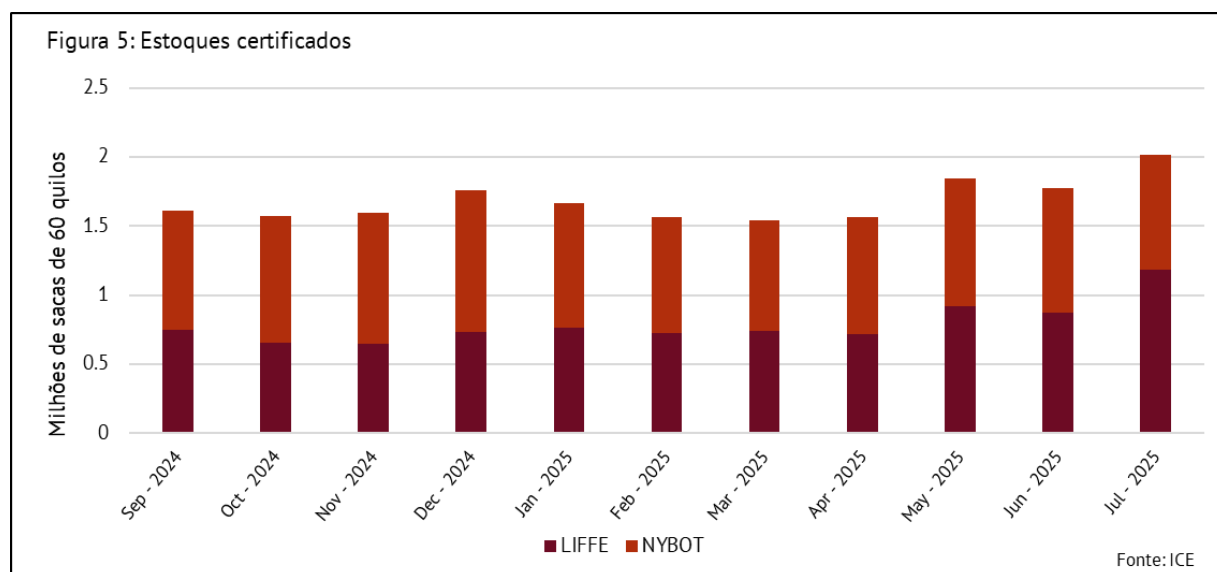
A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, encolheu mais -7,2%, para 135,74 centavos de US\$/libra-peso em julho de 2025.



A volatilidade intradiária do PIC-O diminuiu 0,1 ponto percentual em comparação com junho de 2025, com média de 10,2% em julho de 2025. A volatilidade dos Suaves Colombianos e Outros Suaves permaneceu em nível de 10% e 10,1%, respectivamente. Enquanto isso, a volatilidade dos Naturais Brasileiros oscilou -1,3 pontos percentuais, mês a mês, para 10,7%, em julho de 2025. A volatilidade dos Robustas aumentou para 13,1%, de 10,3% em junho de 2025. Nas bolsas de futuros de Nova York e Londres, as volatilidades ficaram em 11,6% e 16,6%, respectivamente, em julho de 2025, um aumento de 1,2 e 6,1 pontos percentuais em relação a junho de 2025.

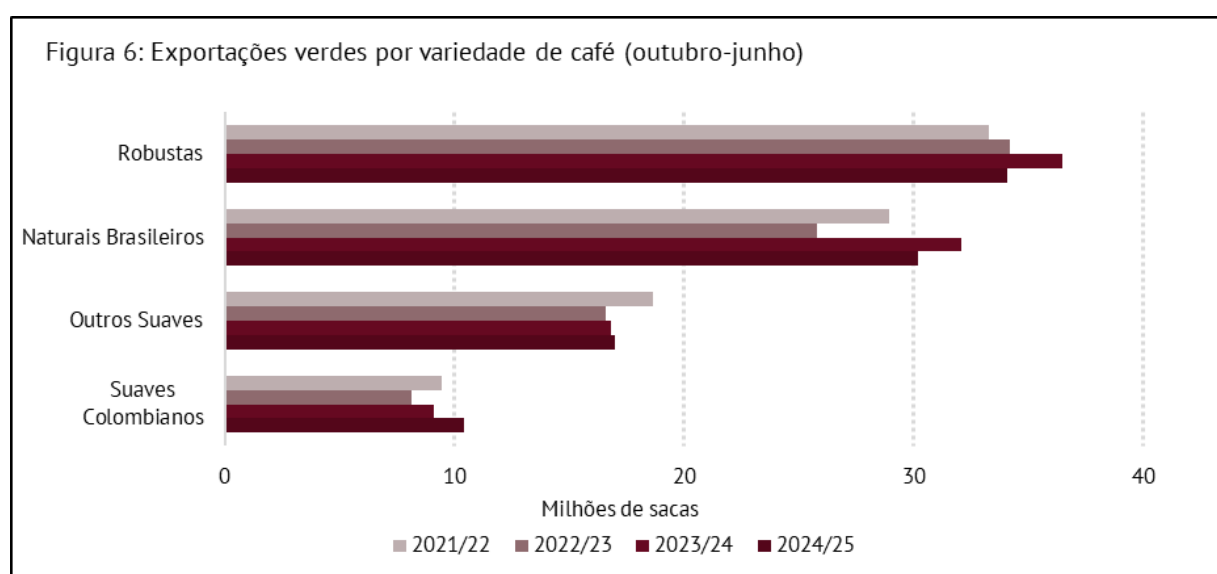
Os estoques certificados de café Robusta de Londres aumentaram 35,8% de junho a julho de 2025, fechando o mês em 1,18 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica seguiram

a tendência oposta, caindo para 0,83 milhão de sacas, uma queda de 8,1% em relação a junho de 2025.



Exportações por grupos de café – grãos verdes

Em junho de 2025, as exportações globais de grãos verdes totalizaram 10,23 milhões de sacas, em comparação com 9,91 milhões de sacas em junho de 2024, um aumento de 3,3%. Este é agora o segundo mês consecutivo de crescimento positivo no ano cafeeiro atual. No entanto, o volume acumulado no ano para o total das exportações de grãos verdes permanece em queda de 3,0%, para 91,68 milhões de sacas, em comparação com as 94,52 milhões de sacas exportadas entre outubro de 2023 e junho de 2024. A última recuperação foi impulsionada principalmente pelos Robustas, com forte apoio dos Outros Suaves.



As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 9,0% em junho de 2025, para 1,1 milhão de sacas, de 1,01 milhão de sacas em junho de 2024. Isso ocorre após dois meses consecutivos de desempenho fraco das exportações do grupo, com queda de 3,0% nas remessas em maio e aumento de apenas 1,1% em abril de 2025. Como resultado, o volume acumulado no ano subiu

14,8%, para 10,44 milhões de sacas, em comparação com as 9,1 milhões de sacas exportadas entre outubro de 2023 e junho de 2024, uma desaceleração em comparação com a taxa de crescimento de 15,5% de outubro de 2024 a maio de 2025. A principal fonte da contribuição positiva foi a Colômbia, cujas exportações aumentaram 10,4%, para 1,0 milhão de sacas em junho de 2025, de 0,9 milhão de sacas em junho de 2024.

As remessas dos Outros Suaves aumentaram 14,8% em junho de 2025, para 2,71 milhões de sacas, de 2,36 milhões de sacas no mesmo período de 2024. Este é o quinto mês consecutivo de expansão positiva, o que ajudou a empurrar o volume acumulado de exportações do ano para 17,01 milhões de sacas, em comparação com 16,77 milhões de sacas no mesmo período no ano cafeeiro de 2023/24, um aumento de 1,4%. A fonte da última expansão foi generalizada; no entanto, o principal impulsionador foi a Nicarágua, cujas exportações aumentaram 55,2%, com um ganho líquido de 0,13 milhão de sacas. Etiópia, Honduras, Peru e Uganda foram os outros contribuintes positivos para a taxa de crescimento de dois dígitos dos Outros Suaves em junho de 2025, proporcionando um ganho líquido de 0,27 milhão de sacas, um aumento de 25,3%. Em geral, o aumento da safra no ano cafeeiro de 2024/25 para essas quatro origens parece explicar seu desempenho relativamente forte.

As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros diminuíram 21,3% em junho de 2025, para 2,51 milhões de sacas, de 3,19 milhões de sacas em junho de 2024. Esta é a primeira vez desde julho de 2023 que as exportações dos Naturais Brasileiros ficaram abaixo da marca de 3,0 milhões de sacas. O Brasil foi o principal impulsionador da desaceleração, com suas exportações caindo 28,9%, para 1,81 milhão de sacas, de 2,54 milhões de sacas em junho de 2024. Em um padrão semelhante ao grupo mais amplo, esta é a primeira vez que as exportações de Naturais Brasileiros da origem ficaram abaixo do nível de 2,0 milhões desde julho de 2022, quando o Brasil enviou 1,96 milhão de sacas. Além disso, também é o menor nível de exportação de junho desde as 1,47 milhão de sacas enviadas em junho de 2011. A desaceleração acentuada parece estar ligada ao efeito base e à forte natureza cíclica da produção de café Arábica do Brasil. O ano cafeeiro de 2023/24 foi uma fase de alta do ciclo produtivo bienal para as exportações de Naturais Brasileiros, com um aumento de 21,7% no ano e um aumento de 21,3% em junho de 2024 em relação a junho de 2023.

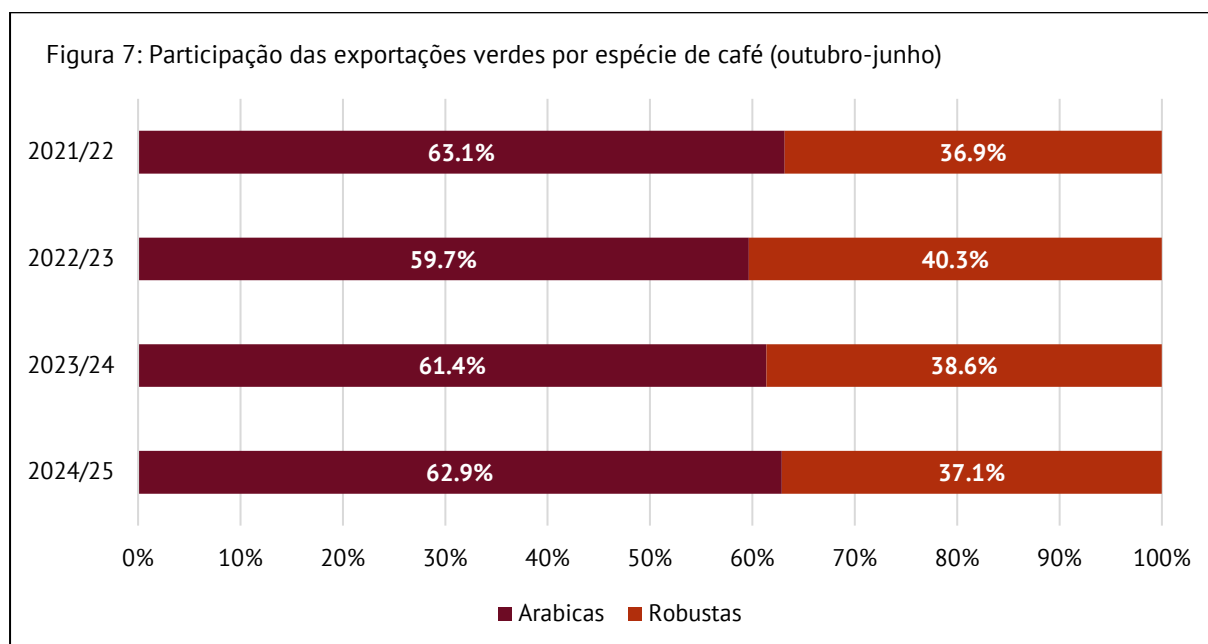
As exportações de grãos verdes Robusta aumentaram 16,9%, para 3,92 milhões de sacas em junho de 2025, de 3,35 milhões de sacas em junho de 2024. O principal impulsionador do crescimento positivo foi o Vietnã, cujas exportações aumentaram 55,4%, para 1,73 milhões de sacas em junho de 2025, com um ganho líquido de 0,62 milhão de sacas. Indonésia e Uganda foram as outras forças positivas por trás da taxa de crescimento de dois dígitos dos Robustas em junho de 2025, com aumentos nas exportações de 101,2% e 47,0%, resultando em ganhos líquidos de 0,18 milhão de sacas e 0,29 milhão de sacas, respectivamente. Até certo ponto, o Brasil contrabalanceou isso, com uma diminuição de 45,0% em suas exportações, para 0,47 milhão de sacas em junho de 2025, de 0,86 milhão de sacas em junho de 2024. A forte desaceleração do Brasil reflete o retorno das exportações da origem a uma relativa normalidade, após níveis incomumente elevados e prolongados entre julho de 2023 e outubro de 2024, período em que foram exportadas 12,48 milhões de sacas de Robustas, assim como durante o ano cafeeiro de 2023/24, com 9,37 milhões de sacas exportadas.

A participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes nos primeiros nove meses do ano cafeeiro de 2024/25 a junho de 2025 aumentou para 62,9%, de 61,4% no mesmo período do ano anterior.

Exportações por regiões – todas as formas de café

As exportações de todas as formas de café do mundo como um todo aumentaram 7,3%, para 11,69 milhões de sacas em junho de 2025, em comparação com 10,89 milhões de sacas em junho de 2024. No entanto, as exportações acumuladas no ano ainda permanecem em 104,14 milhões de sacas, em comparação com 104,33 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. Três das quatro regiões viram suas exportações expandirem em junho de 2025, com apenas a América do Sul tendo experimentado uma desaceleração. Junho de 2025 foi o oitavo mês consecutivo de desaceleração para a América do Sul, o que fez com que a participação da região no total das exportações diminuísse para 35,6% em junho de 2025, em comparação com 46,7% em junho de 2024.

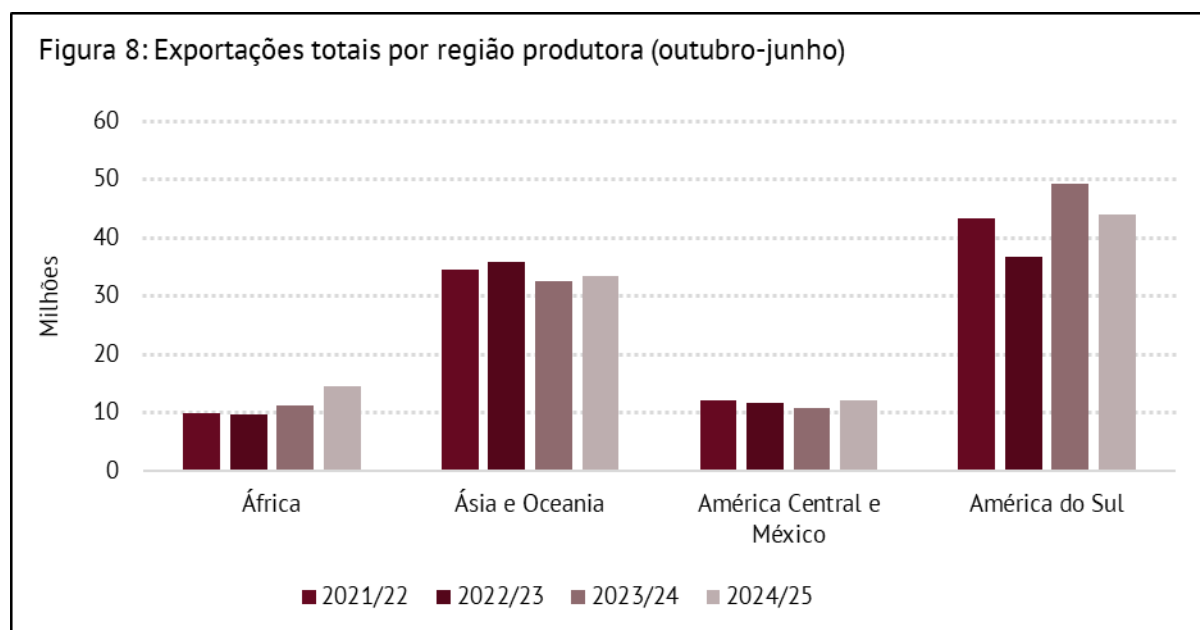
As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 38,6%, para 3,34 milhões de sacas em junho de 2025, de 2,41 milhões de sacas em junho de 2024. A expansão foi impulsionada principalmente pelo Vietnã, cujas exportações aumentaram 64,6%, para 1,97 milhões de sacas, de 1,2 milhão de sacas em junho de 2024. A taxa de crescimento é um reflexo de um efeito base, já que as exportações de junho de 2024 foram as menores remessas para este mês desde os 1,02 milhão de sacas exportadas em 2010. Para colocar o valor de junho de 2024 em perspectiva, a remessa média de junho de 2018 a 2022 é de 2,26 milhões de sacas. A Indonésia foi outro contribuinte positivo notável para a taxa de crescimento de dois dígitos da região, com as exportações subindo 63,2%, para 0,65 milhão de sacas. Esta é a oitava expansão nos primeiros nove meses do ano cafeeiro de 2024/25 para a Indonésia, com as exportações no acumulado do ano aumentando 53,9%, para 6,71 milhões de sacas. A colheita melhor do que o esperado para o ano cafeeiro de 2024/25, que aumentou a oferta exportável, parece explicar o forte desempenho das exportações.



As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 28,1% em junho de 2025, para 2,19 milhões de sacas, de 1,71 milhão de sacas em junho de 2024. Uganda foi o principal impulsionador do crescimento da região em junho de 2025, com suas exportações aumentando

51,4%, para 1,01 milhão de sacas. Uma boa colheita – e, portanto, oferta – ligada aos altos preços internacionais do café e ao desempenho inicial fortalecido (*front loading*) parece explicar esse crescimento. Em Uganda, uma boa safra da colheita principal nas regiões de Masaka e sudoeste foi a explicação fornecida pela Autoridade de Desenvolvimento do Café de Uganda. A Etiópia foi outro forte contribuinte para a taxa de crescimento de dois dígitos da região, com a origem enviando 0,83 milhão de sacas em junho de 2025, uma alta de 15,0% em comparação com as 0,72 milhão de sacas exportadas em 2024. A expansão do número de destinos de exportação, passando de 53 países em junho de 2024 para 60 países em 2025, bem como o aumento da penetração no mercado chinês parecem ser algumas das razões por trás do sucesso da Etiópia. De acordo com o Revenue and Customs Service da Etiópia, o país enviou 0,42 milhão de sacas de grãos verdes para a China entre janeiro e junho de 2025, em comparação com 0,09 milhão de sacas no mesmo período do ano anterior.

Em junho de 2025, as exportações de todas as formas de café da América do Sul diminuíram 18,1%, para 4,16 milhões de sacas, de 5,08 milhões de sacas em junho de 2024. Este é o oitavo mês consecutivo de crescimento negativo para a região após uma sequência de 16 meses de crescimento positivo. A desaceleração se deveu ao Brasil, cujas exportações caíram 31,4%, para 2,6 milhões de sacas, de 3,8 milhões de sacas em junho de 2024. A desaceleração e sua magnitude se deveram a um efeito base. Para o ano cafeeiro de 2023/24, o Brasil exportou 50,1 milhões de sacas, o maior volume já registrado, 13,01 milhões a mais do que as remessas do ano cafeeiro de 2022/23, ou seja, um aumento de 35,1%. Uma porção significativa desse crescimento ocorreu em resposta a problemas de abastecimento causados por uma colheita fraca no Vietnã. As exportações do país caíram 11,7%, com uma perda líquida de 3,31 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2023/24. Com essa lacuna de oferta agora resolvida, a pressão para responder diminuiu, resultando em uma diminuição nas exportações do Brasil.

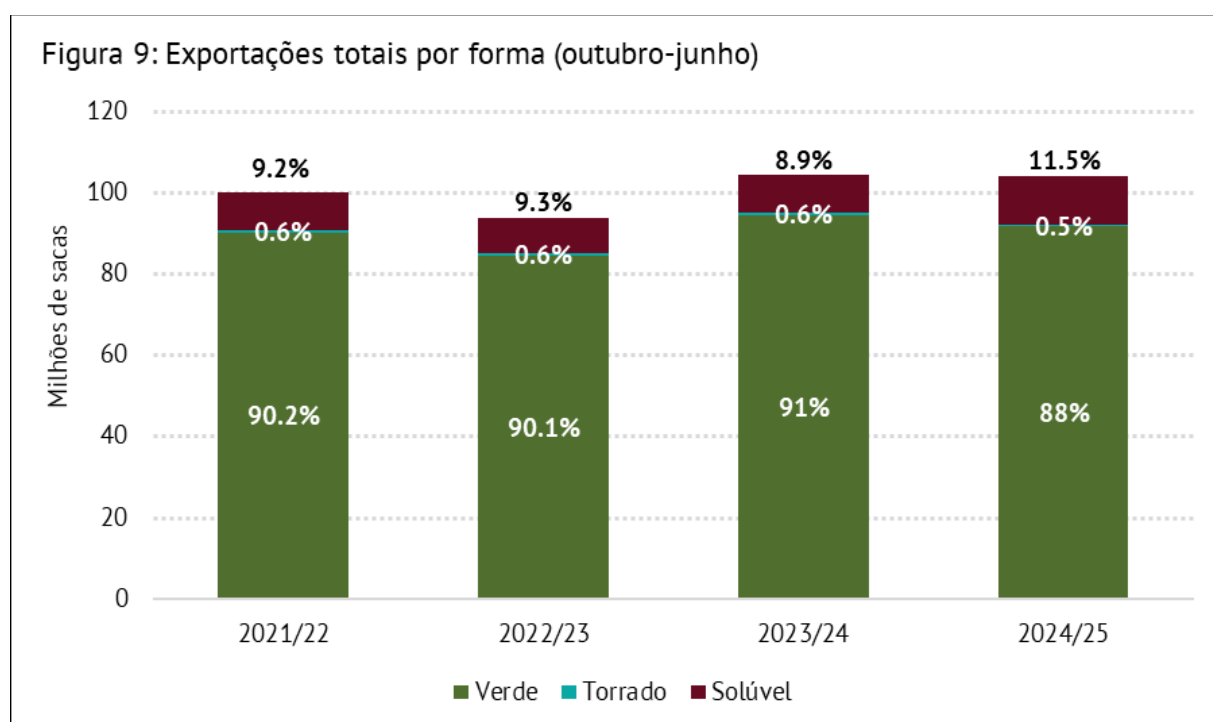


Em junho de 2025, as exportações de todas as formas de café do México e América Central aumentaram 18,0%, para 2,0 milhões de sacas, em comparação com 1,69 milhões de sacas em junho de 2024. Isso marca o oitavo mês de expansão nos primeiros nove meses do ano cafeeiro de 2024/25 para a região, com as exportações no acumulado do ano aumentando 11,8%, para 12,13 milhões de sacas. O último crescimento para a região foi impulsionado pela Nicarágua,

que enviou 0,36 milhão de sacas em junho de 2025, em comparação com 0,24 milhão de sacas em junho de 2024, um aumento de 50,6%. Essa origem teve dois anos consecutivos de safras baixas, com o volume de produção caindo de um pico recente de 2,83 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22 para 2,19 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2023/24. O declínio foi impulsionado pelo fenômeno climático El Niño, que afetou adversamente o desenvolvimento da cereja do café após a fase de floração. A perspectiva de produção estimada para o ano cafeeiro de 2024/25 é de 2,79 milhões de sacas, o que deve ocasionar maiores volumes de exportação. A Nicarágua normalmente exporta uma média de 94% de sua produção de café.

Exportações de café por formas

As exportações totais de café solúvel aumentaram 47,2% em junho de 2025, para 1,35 milhão de sacas, de 0,94 milhão de sacas em junho de 2024.



A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café no ano cafeeiro de 2024/25 (outubro de 2024 a junho de 2025) aumentou para 11,5%, em comparação com 8,9% no mesmo período do ano cafeeiro de 2023/24. O Brasil foi o maior exportador de café solúvel em junho de 2025, enviando 0,30 milhão de sacas.

As exportações de grãos torrados aumentaram 58,1% em junho de 2025, atingindo 0,08 milhão de sacas, de 0,05 milhão de sacas em junho de 2024.

Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	PIC-O	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
Aug-24	238.89	263.67	261.38	242.15	214.69	239.29	197.81
Sep-24	258.84	279.27	278.52	257.24	241.93	254.43	225.13
Oct-24	250.56	277.10	276.82	255.85	221.93	250.62	207.11
Nov-24	270.72	306.21	304.98	285.59	226.11	277.04	214.43
Dec-24	299.61	341.00	343.34	326.97	236.73	317.00	226.28
Jan-25	310.12	351.93	354.47	339.18	245.29	328.94	234.33
Feb-25	354.32	410.64	409.48	401.10	263.08	388.18	253.48
Mar-25	347.85	404.97	404.02	392.48	257.61	382.75	247.63
Apr-25	335.76	394.14	392.84	378.27	246.39	370.37	235.69
May-25	334.41	395.59	397.84	380.02	237.76	368.21	224.63
Jun-25	295.06	360.08	363.16	338.53	196.21	329.56	183.21
Jul-25	259.31	322.37	325.50	297.04	167.19	289.17	153.43
% de variação entre Jun-25 e Jul-25							
	-12.1%	-10.5%	-10.4%	-12.3%	-14.8%	-12.3%	-16.3%
Volatilidade (%)							
Jun-25	10.1%	10.0%	10.1%	12.0%	10.3%	10.4%	10.5%
Jul-25	10.2%	10.0%	10.1%	10.7%	13.1%	11.6%	16.6%
Variação entre Jun-25 e Jul-25							
	0.1	0.0	0.0	-1.3	2.8	1.2	6.1

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York*
	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Robustas	Robustas	Robustas	Londres*
Aug-24	2.29	21.53	48.98	19.24	46.69	27.45	41.48
Sep-24	0.75	22.03	37.34	21.28	36.60	15.31	29.30
Oct-24	0.28	21.25	55.17	20.97	54.89	33.92	43.50
Nov-24	1.24	20.62	80.10	19.38	78.87	59.48	62.60
Dec-24	-2.34	14.03	104.27	16.37	106.61	90.24	90.72
Jan-25	-2.54	12.75	106.64	15.30	109.18	93.88	94.60
Feb-25	1.16	9.54	147.56	8.37	146.40	138.03	134.70
Mar-25	0.95	12.49	147.37	11.54	146.42	134.87	135.11
Apr-25	1.30	15.87	147.75	14.57	146.44	131.87	134.67
May-25	-2.25	15.57	157.83	17.83	160.09	142.26	143.58
Jun-25	-3.08	21.55	163.86	24.63	166.95	142.32	146.35
Jul-25	-3.13	25.32	155.17	28.45	158.31	129.85	135.74
% de variação entre Jun-25 e Jul-25							
	1.6%	17.5%	-5.3%	15.5%	-5.2%	-8.8%	-7.2%

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 3: Balanço mundial de oferta e demanda

Ano cafeeiro	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*	% variação
PRODUÇÃO	169.8	168.4	170.8	168.0	168.2	178.0	5.8%
Arábicas	99.5	96.4	100.6	92.3	94.0	102.2	8.8%
Robustas	70.3	72.0	70.3	75.7	74.2	75.8	2.1%
África	18.5	18.5	19.2	19.3	17.9	20.1	12.1%
Caribe, América Central e México	21.3	19.2	19.7	18.9	19.2	18.7	-2.5%
América do Sul	81.9	81.1	83.9	77.6	81.3	89.3	9.8%
Ásia e Oceania	48.1	49.6	48.0	52.2	49.8	49.9	0.3%
CONSUMO	171.2	168.6	169.9	176.6	173.1	177.0	2.2%
Países exportadores	52.5	52.2	53.1	54.4	55.1	56.5	2.6%
Países importadores (ano cafeeiro)	118.6	116.4	116.8	122.2	118.1	120.5	2.1%
África	11.9	12.1	13.0	12.9	12.2	12.5	2.6%
Ásia e Oceania	39.9	40.1	42.2	44.2	44.5	45.7	2.7%
Caribe, América Central e México	5.8	5.8	5.9	6.0	6.0	6.1	2.3%
América do Norte	31.8	30.6	30.2	31.3	29.8	30.9	3.8%
América do Sul	26.3	26.0	26.4	27.0	27.5	28.0	1.6%
Europa	55.5	54.0	52.2	55.2	53.1	53.7	1.1%
Balanço	-1.3	-0.2	0.9	-8.6	-4.9	1.0	

*estimativas preliminares

Tabela 4: Total das exportações dos países exportadores

	Jun-24	Jun-25	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2023/24	2024/25	% variação
TOTAL	10,892	11,689	7.3%	104,332	104,141	-0.2%
Arábicas	7,125	7,077	-0.7%	63,398	63,506	0.2%
<i>Suaves Colombianos</i>	1,090	1,292	18.5%	9,799	11,361	15.9%
<i>Outros Suaves</i>	2,611	3,030	16.0%	19,124	19,591	2.4%
<i>Naturais Brasileiros</i>	3,423	2,756	-19.5%	34,475	32,554	-5.6%
Robustas	3,768	4,612	22.4%	40,935	40,634	-0.7%

Em milhares de sacas de 60 quilos

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres

	Aug-24	Sep-24	Oct-24	Nov-24	Dec-24	Jan-25	Feb-25	Mar-25	Apr-25	May-25	Jun-25	Jul-25
Nova York	0.91	0.87	0.91	0.95	1.03	0.91	0.84	0.80	0.85	0.93	0.91	0.83
Londres	1.01	0.74	0.66	0.65	0.73	0.76	0.72	0.74	0.71	0.92	0.87	1.18

Em milhões de sacas de 60 quilos

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC-120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2020/21 começou em 1.º de outubro de 2020 e terminou em 30 de setembro de 2021. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2020/21 começou em 1.º de abril de 2020 e terminou em 31 de março de 2021, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2020/21. O ano-safra do Brasil de 2021/22, porém, começou em 1.º de abril de 2021 e terminou em 31 de março de 2022, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2021/22. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2020/21 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2020 a março de 2021 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2021 a março de 2022.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *